



PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES NOS PROCESSOS DE COMERCIALIZAÇÃO NO TERRITÓRIO SUDOESTE BAIANO

Gracielle de Carvalho Farias¹, Maiara dos Anjos Santos¹, Valdemiro Conceição Júnior², Jamily da Silva Fernandes³

¹ Discente do Curso de Agronomia/ UESB/ Vitória da Conquista, BA.

² Docente do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia/UESB – Estrada do Bem Querer, Km 04 Caixa Postal 95, 45083-900, Vitória da Conquista, BA. miroconceicao@hotmail.com.

³ Discente do Curso de Engenharia Florestal/UESB/Vitória da Conquista, BA.

RESUMO

A agricultura familiar tem contribuído para o desenvolvimento do país, porém ainda enfrenta entraves para escoamento da sua produção. O presente estudo teve como objetivo identificar a participação das cooperativas de agricultores familiares nos processos de comercialização do Território Sudoeste Baiano. Como método para coleta de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada para as diretorias de cinco cooperativas. Observou-se ser a comercialização feita principalmente para mercados institucionais: PAA e PNAE, além de feiras livres e mercados. Verificou-se carência de assistência técnica, porém foi constatada preocupação com a capacitação dos cooperados, através de parcerias que oferecem cursos de acordo a necessidade da cooperativa. Quanto às dificuldades no desempenho comercial, foi destacado a falta de volume suficiente e sazonalidade da produção. A importância dessas cooperativas está especialmente ligada ao fortalecimento dos agricultores familiares em seus municípios.

Palavras-chave: Gestão participativa, Mercados institucionais, Escoamento da produção.

FAMILY FARMERS COOPERATIVES PARTICIPATION IN MARKETING PROCESSES AT SUDOESTE BAIANO TERRITORY

ABSTRACT

Family farming has contributed significantly to Brazil, but still faces obstacles to its production outlets. This work aimed to identify the participation of family farmer's cooperatives in marketing processes at the Southwest Territory of Bahia. For its development it was used semi-structured interviews tot the directors of five cooperatives. It was observed that the commercialization is made mainly for institutional markets: PAA and PNAE, in addition to being held in free fairs and markets. There was a lack of technical assistance, but the concern with the training of the cooperatives was noted, through partnerships that offer courses according to the needs of each cooperative. As regards to difficulties in commercial performance, the lack of sufficient volume and seasonality of production was highlighted. The importance of these cooperatives is especially linked to the strengthening of family farmers in their municipalities.

Keywords: Participative management, Institutional markets, Production flow.

INTRODUÇÃO

A globalização da economia tem acelerado o declínio das zonas rurais, geralmente identificadas como mais frágeis e com maior dificuldade para enfrentar os desafios impostos pela nova engrenagem econômica, contribuindo para o grande êxodo rural e dificuldade de ingresso por parte dos agricultores no circuito produtivo e comercial (MARTINEZ & PIRES, 2002).

Dessa forma, as cooperativas agrícolas desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento rural como mecanismos de geração de emprego, segurança alimentar e distribuição de renda (ALTMAN, 2015). Ademais, uma alternativa para os agricultores atuando como comerciante de seus produtos e compradora de seus insumos, permitindo meios para que pequenas propriedades permaneçam no mercado e possam se tornar competitivas. Nesse panorama, surgem limitações que vão desde o conhecimento dos processos de produção, com foco na qualidade até a comercialização.

Martinez & Pires (2002), chamam a atenção para o impacto causado pelas cooperativas nos processos de revitalização rural, ressaltando a importância do cooperativismo enquanto instrumento capaz de evitar o “marasmo” econômico e social de áreas rurais, vitimadas especialmente por um ambiente econômico marcado por forte competitividade. As cooperativas agrícolas, nesse contexto, são identificadas enquanto fator de organização econômica e de competitividade do setor agrário, e de organização dos produtores sob bases democráticas, contribuindo para o êxito dos projetos de desenvolvimento local.

Uma grande oportunidade oferecida às cooperativas para a comercialização dos seus produtos foi a criação de políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) fundamentadas no papel redistributivo do Estado. Esses programas visam ao fomento e incremento na produção da agricultura familiar no país, por intermédio da aquisição de alimentos com garantia de preços diferenciados (DIAS, 2011), a intervenção estatal contribui assim para minorar a problemática social no campo.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a participação, bem como as principais dificuldades e avanços das cooperativas de agricultores familiares nos processos de comercialização Território Sudoeste Baiano - TSB.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica em material disponível sobre os processos organizativos no TSB, o cooperativismo na agricultura familiar e os programas institucionais PAA e PNAE.

Dentre as cooperativas estudadas estão: Cooperativa dos Produtores dos Derivados de Mandioca da Região do Rio Gavião (COOPERMAN), Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça e Região LTDA (COOPERBAC), Cooperativa do Leite de Barra do Choça (CLBC), Cooperativa dos Produtores de Mel da Região do Rio Gavião e Serra Geral (COOPMEL) e a Cooperativa dos Produtores de Leite e Derivados (COODELEITE).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas direcionadas a membros da diretoria das cooperativas. Essas foram aplicadas nas sedes das cooperativas, revelando informações produtivas, econômicas, institucionais e ambientais, necessárias ao conhecimento do grau de organização das comunidades de agricultores familiares. Foram realizadas 5 entrevistas com autorização dos participantes. Para tanto, fez-se uso de termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética da UESB.

As informações coletadas foram transcritas para um banco de dados e processadas através de planilha eletrônica. Posteriormente, procederam-se as análises para permitir inferências sobre a questão em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à quantidade de cooperados, constatou-se a que COOPMEL possui maior número, com 211, a COOPERBAC conta com 153, a COOPERMAN e COODELEITE possuem 136 e a CLBC possui 100 cooperados. A comercialização dos produtos das cooperativas é realizada em feiras livres, mercados, padarias e em mercados institucionais: PAA e PNAE, com exceção da COODELEITE que não realiza comercialização institucional (TAB.1).

Tabela 1-Relação de produtos e local de comercialização das cooperativas.

COOPERATIVA	PRODUTOS	MERCADOS INSTITUCIONAIS	OUTROS MERCADOS
COOPERBAC	Café e Hortifrutigranjeiro	PAA e PNAE	Mercados Padarias e Feiras livres
COOPERMAN	Verduras, hortaliças e principalmente mandioca e seus derivados	PNAE	Feiras, Mercados e Quitanda
CLBC	Leite e derivados	PAA e PNAE	Mercados, Pradarias e Feiras livres
COOPMEL	Mel e Hortifrúti	PNAE	Mercados e feiras livres
COODELEITE	Leite e derivados	Nenhum	Mercados e Feiras livres

Quanto à assistência técnica para as cooperativas, constatou-se que a COOPERBAC e CLBC contam com o apoio da prefeitura, através da Secretaria de Agricultura, enquanto para a COOPERMAN a assessoria na assistência técnica e comercialização são fornecidas pela

COOPERSUBA e Rede Gavião. A COODELEITE e COOPMEL possuem carência de assistência técnica, e alegaram não terem técnicos nem apoio de órgãos públicos ou privados.

As cooperativas contam com cursos de capacitação oferecidos pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) nas áreas de gestão, formação de preço, cooperativismo, associativismo, contabilidade, gestão, administração, vendas e marketing; e pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com cursos nas áreas de meio ambiente, adubação, hortifrutigranjeiros, bovinocultura, inseminação artificial, nutrição animal, ordenha, pastagens, sanidade de rebanho, apicultura, entre outros.

Com relação aos principais fatores que dificultam a atuação no mercado, a COOPERBAC citou a disputa por menor preço, em especial para venda a grandes redes de supermercado e em licitações, onde há desvalorização do café Arábica puro, graças ao baixo preço dos oferecidos que são misturados com café Conilon ou com subprodutos de processamento, como grãos defeituosos e cascas. A COOPERMAN citou a dificuldade de obtenção de matéria prima devido principalmente a fatores climáticos, acarretando em volume insuficiente de produtos processados, semelhante à COOPMEL e à COODELEITE que apontaram a baixa produção dos cooperados.

Os entrevistados da CLBC relataram como maiores limitações a infra-estrutura da cooperativa, como falta de alguns equipamentos e de capital de giro, baixa capacidade de produção na seca, devida à falta de capacitação de alguns cooperados, e a dificuldade de colocação dos produtos no mercado quando a produção é alta.

Foi possível constatar também que apenas a COOPMEL e COODELEITE não contraíram nenhum tipo de empréstimo ou convênios, devido principalmente a dificuldades com a falta de bens patrimoniais. As demais cooperativas realizam, sempre que possível, empréstimo para melhoria física das unidades, compra de máquinas e equipamentos ou capital de giro, afirmando não terem dificuldades nesse sentido.

No tocante à atuação das cooperativas nos municípios, estas atendem às expectativas, beneficiando as cidades e principalmente os agricultores diretamente ligados a elas, por gerarem postos de trabalho e renda, contribuírem com a melhoria da qualidade e agregação de valor dos produtos e por colaborarem com o crescimento da economia local. É possível observar que as cooperativas muitas vezes fazem o papel do poder público, auxiliando na resolução de problemas das comunidades rurais e atuando junto aos cooperados para melhorar o acesso às políticas públicas.

Em 2017, a COOPERBAC vendeu cerca de 180 mil quilos de produtos hortifrutigranjeiros e em torno 50 mil quilos de café para o PNAE. Em 2018, ganhou uma Chamada Pública que possibilitou a venda de 40.000 quilos de café para o município de Salvador. A CLBC destacou que 60% da produção é vendida para os programas institucionais, na qual essa comercialização chegou

a 100.000 litros de leite para o PNAE e 230.000 para o PAA em 2017. Neste mesmo ano, a COOPMEL comercializou 1200 quilos de Mel e 5000 quilos de Hortifrutigranjeiros para o PNAE. A COOPERMAN comercializou 160 mil reais de mandioca e seus derivados, verduras e frutas para o PNAE no referido período.

Graças à participação nos programas, as maiores vendas são realizadas do final do mês de março ao final de novembro, no período letivo, onde as vendas ao PNAE são constantes. Quanto às melhorias proporcionadas pelos programas aos agricultores, é destaque, principalmente o melhor escoamento e a agregação de valor aos produtos. Benefícios esses que possibilitam aos cooperados perceberem vantagens e se organizarem mais, melhorando a produção e conseqüentemente, ampliando seus lucros.

CONCLUSÕES

O estudo realizado permitiu identificar a importância da criação de cooperativas, principalmente no fortalecimento trazido aos agricultores familiares dos municípios onde essas atuam. Apesar de alguns entraves, essas organizações, juntamente com os programas governamentais de aquisição de alimentos, têm contribuído significativamente para o escoamento da produção, melhoria da renda e autonomia da agricultura familiar no Território Sudoeste Baiano.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development. *Journal of Cooperative Organization and Management*, v. 3, p. 14–23, 2015.

DIAS, T. F. *Gestão Social em Empreendimentos Econômicos Solidários: uma abordagem no Oeste Potiguar*. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), 2011.

MARTÍNEZ, Imaculada & PIRES, Ma. Luiza. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: Uma perspectiva empresarial e associativa. *Cadernos de Ciência e Tecnologia EMBRAPA*, V.19, N 01, P.99-118, 2002.